

Práticas de bem estar com os animais comunitários do Campus II da Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca – PB

Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo¹
Juciely Gomes da Silva²
Camila Firmino de Azevedo³

RESUMO

A relação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano, entretanto grande parte da população não oferece os cuidados e tratamentos adequados aos seus animais, seja por negligência, falta de informação ou até mesmo crueldade, acarretando em abandonos e consequentes riscos de transmissões de zoonoses. Alguns animais que vivem nas ruas acabam formando vínculos afetivos com as pessoas da vizinhança, recebendo cuidados, passando a conviver de maneira próxima com a população, sendo denominados como animais comunitários. Esses animais comunitários estão muitas vezes presentes em instituições de ensino, diante disso foi realizado um estudo no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca-PB, com o objetivo de identificar os principais problemas de saúde dos animais abandonados na instituição, trata-los e encaminha-los para adoções. Inicialmente foi realizado o monitoramento desses animais por meio de uma ficha de cadastramento com as informações dos animais sobre administração de medicamentos, higienizações, limpezas de ferimentos, vacinações e controles endo e ectoparasitário, informações que eram periodicamente atualizadas. Para que em seguida fossem encaminhados para adoção. Durante o período de realização do projeto, foram atendidos 37 animais nas ações de monitoramento e realizadas 12 esterilizações cirúrgicas, entre os anos de 2017 e 2018. Após a esterilização, estas fêmeas não terão mais filhotes e ficarão mais saudáveis, já que não terão mais oscilações hormonais. Essas ações resultaram em enorme benefício para os animais, para o Campus e para os adotantes, especialmente devido ao controle populacional, uma vez que a população canina e felina pode representar riscos à comunidade acadêmica, devido elevada capacidade reprodutiva, manejo impróprio, e cultura local. Portanto, é sugerível que instituições de ensino que possuam animais comunitários, criem projetos e programas permanentes para assegurar a saúde e a qualidade de vida daqueles animais presentes no ambiente, como também agir na prevenção dos danos causados à comunidade.

¹ Graduando do Curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rayanneoliveira67@live.com;

² Graduado pelo Curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jucielygomes07@hotmail.com;

³ Doutora em Agronomia, Professora do Curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, camilafiraze@bol.com.br;

Palavras-chave: Guarda responsável; Animais comunitários; Cães; Gatos.

INTRODUÇÃO

A interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano, que podem em alguns casos, serem relativamente duradouros (SILVA, 2011). No entanto, grande parte da população não oferece os cuidados e tratamentos adequados aos seus animais, seja por negligência, falta de informação ou até mesmo crueldade. Deste fato, resultam inúmeros problemas que afetam tanto seres humanos como animais, tais como abandono dos mesmos nas ruas, causando aumento do número de acidentes de trânsito e zoonoses (SOTO et al., 2007).

Paixão e Machado (2015) afirmam que o abandono de animais de companhia é um problema recorrente no mundo inteiro. De acordo com a agência de notícias de direitos animais - ANDA (2014), no Brasil há 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono. Atualmente a situação de alguns animais que vivem nas ruas acabam formando vínculos afetivos com as pessoas de determinada vizinhança, esses cães recebem cuidados dos moradores locais, como alimentação e abrigo, recebem um nome e passam a conviver de maneira próxima com a população, sendo denominados como animais comunitários (RÜNCOS, 2014). No entanto, a convivência desses animais em ambientes públicos, como em instituições de ensino, é difícil, pois são espécies diferentes que possuem características e comportamentos distintos, exigindo conhecimento sobre os cuidados com os animais para a convivência harmoniosa (PEREIRA; ALMEIDA-JUNIOR, 2018).

Para Santana e Oliveira (2006), a questão da guarda responsável de animais domésticos é uma das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental. Pois ao serem abandonados esses animais se tornam alvo de maus tratos e vetores de doenças que acometem os seres humanos, trazendo danos à saúde pública. Nesse contexto é reconhecido que para a melhoria do bem estar dos animais de companhia e divulgação dos preceitos da guarda responsável é indispensável a realização de ações educativas (FRASER et al., 2009). O processo educacional pode despertar a preocupação ética e ambientalista, modificando valores e atitudes (SATO; SANTOS, 1999).

Diante o exposto foi realizado um estudo no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca-PB, com o objetivo de identificar os

principais problemas de saúde dos animais abandonados na instituição, trata-los e encaminhá-los para adoções.

METODOLOGIA

Foram realizadas castrações, vermifugações e outros tratamentos entre os anos de 2017 a 2018 dos animais comunitários no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus II, que está localizado na zona rural da cidade de Lagoa Seca/PB e ao lado da comunidade da Vila Florestal, onde vivem aproximadamente 400 famílias consideradas de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, observando-se grande quantidade de animais errantes e semi-domiciliados. Devido provavelmente à localização, frequentemente observam-se animais, principalmente cães, da comunidade adentrarem as dependências do Campus, a exemplo do que ocorre em várias outras instituições de ensino em todo o Brasil.

Para o monitoramento dos animais presentes foi elaborada uma ficha de cadastro (Figura 1), onde foram inseridas informações sobre histórico veterinário, histórico de medicamentos, problemas de pele e histórico de controle ecto e endoparasitário.

18.



- Nome: _____ Espécie: () Cão () Gato Sexo: () Fêmea () Macho
 - Cor do pelo: rajado marrom Cor dos olhos: castanhos
 Porte: () Mini () Pequeno () Médio () Grande
 - Quando chegou no campus? _____ Idade aproximada? _____
 - Castração: () sim () não Data: _____
 - Saída do animal do Campus: () Adotado () Desaparecido () Óbito Data: ___/___/___

- Histórico de banhos (datas):

- Histórico de vacinação (a partir de 2015):

Data	Vacina

Data	Vacina

- Histórico de controle ecto e endoparasitário (a partir de 2015):

Data	Medicamento

Data	Medicamento

- Histórico médico:

Data	Descrição

Figura 1. Ficha de monitoramento dos animais comunitários do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Lagoa Seca-PB.

O monitoramento dos animais presentes no CCAA da UEPB se deu pela higienização por meio de banhos, limpezas de ferimentos e limpeza nos ouvidos (Figura 2A), vermifugação e vacinação periódica dos animais (Figura 2B).



Figura 2. Limpeza e monitoramento dos animais comunitários do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Lagoa Seca-PB. A. Banhos nos animais. B. Vacinação nos animais.

Foram realizadas campanhas de divulgação nas redes sociais e na própria universidade desses animais para promover a adoção. Quando alguém se interessava por algum animal era preenchida uma ficha de adoção (Figura 3A), e assinado um termo de responsabilidade (Figura 3) para assegurar a qualidade de vida daquele animal.



TERMO DE RESPONSABILIDADE



FICHA DO ADOTANTE

1. Nome: _____
 2. Endereço: _____
 Ponto de referência: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 3. Telefone: _____ E-mail: _____
 4. Sexo: () M () F 5. Idade: _____ Anos 6. Estado Civil: () solteiro (a) () casado (a)
 7. Ocupação: _____
 8. Escolaridade: () Analfabeto () Analfabeto funcional () Fundamental I (antiga 4ª série)
 () Fundamental II (antiga 8ª série) () Médio () Superior () Pós graduação
 9. Quantas pessoas moram na casa? _____ 10. Renda familiar: _____
 11. Animal adotado: () cão () gato Sexo: () M () F Nome do animal: _____
 12. Raça: _____ Pelagem: _____
 Porte: () Mini () Pequeno () Médio () Grande
 13. Castrado: () Sim () Não 14. Vacinado: () Sim () Não OBS. _____
 15. Vermifugado: () Sim () Não OBS. _____
 16. Tem outros animais em casa? () sim () não Quantos e quais? _____

 17. O animal adotado é... () filhote () adolescente () adulto () idoso
 18. Motivo de ter adotado: _____
 19. Você castrará seu animal? () sim () não Por quê? _____

RESPONSABILIDADE DO ADOTANTE (GUARDA RESPONSÁVEL)

1. Declaro-me apto a assumir a guarda e a responsabilidade sobre este animal, eximindo o doador de toda e qualquer responsabilidade por quaisquer atos praticados pelo animal.
2. Estou levando em consideração que o tempo de vida médio do animal é de 12 anos e que tenho recursos para mantê-lo por esse tempo. Comprometo-me a proporcionar boas condições de alojamento, alimentação e higiene; que proporcionem saúde física e psicológica.
3. Declaro estar ciente de todos os riscos inerentes ao convívio do animal com seres humanos. Estou apto a guardá-lo e vigiá-lo e o manterei sempre dentro dos domínios da casa; nunca solto na rua.
4. Preservarei a saúde e a integridade física e psicológica do animal e proporcionarei cuidados médico-veterinários sempre que necessário. Manterei vacinas e vermifugação em dia, a critério do médico veterinário.
5. Evitarei crias indesejadas através da castração de machos e fêmeas.
6. Não transmitirei a guarda deste animal a outra pessoa sem o conhecimento do doador.
7. Comprometo-me a permitir o acesso do doador ao local onde se encontra o animal para averiguação de suas condições.
8. Poderei ter a guarda revogada, sendo devida a imediata restituição do animal ao doador, caso este constatare situações que diferem das normas de guarda responsável.
9. Cumprirei a legislação vigente (municipal, estadual e federal) relativa à guarda e direito animal.
10. Declaro-me assim, ciente das normas acima descritas, as quais aceitas, assinadas o presente Termo de Responsabilidade" e assumindo plenamente os deveres que nele constam.

Assinatura do doador

Assinatura do adotante

Data: ____/____/____

Figura 3. Ficha de adoção e termo de responsabilidade dos animais comunitários do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Lagoa Seca-PB. A. Ficha de adoção. B. Termo de responsabilidade dos adotantes para com os animais adotados.

Para os adotantes foram passadas orientações que envolveram os seguintes temas: capacidade de interação dos animais; melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem com animais de companhia; reconhecimento dos animais como seres sencientes, ou seja, com capacidade de sentir, estar consciente de si próprio e do ambiente que o cerca; necessidade de local seguro para dormir, higienização e alimentação saudável e balanceada; importância da consulta com o médico veterinário, das vacinações e do controle parasitário; prevenção da transmissão de zoonoses; benefícios da castração para a saúde animal e para a melhoria da saúde pública; problemas relacionados ao abandono e maus tratos dos animais, além da legislação vigente; e conceitos básicos de bem estar animal para uma convivência feliz e saudável entre animais e seres humanos.

Também foram passadas orientações sobre a necessidade de proteção dos animais comunitários, legislação e abandono de animais, bem estar animal e guarda responsável a alunos, professores e funcionários do Campus; de forma a melhorar a convivência entre a comunidade universitária e os animais presentes na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do ano de 2017 tinha 6 animais comunitários no Campus. Para iniciar as atividades foram preenchidas as fichas de cadastramento dos animais comunitários do Campus para análise dos problemas de cada animal e monitoramento das atividades realizadas. O cadastramento de animais é de fundamental importância para que se possa aplicar responsabilidade em relação aos animais (NETO et al., 2016). Andrade (2011) afirma que o poder público precisa adotar uma série de medidas preventivas ao abandono de animais, tais como: a esterilização cirúrgica, vacinações e campanhas educativas sobre guarda responsável.

Foram atendidos 37 animais nas ações de monitoramento desenvolvidas no Campus II da UEPB, para a manutenção da saúde e integridade, incluindo medicações, banhos, esterilizações, vermifugações e vacinações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005), cães e gatos quando não tratados adequadamente, vacinados e vermifugados podem ser uma ameaça para a saúde pública, pois podem transmitir doenças, conhecidas como zoonoses. Que são enfermidades transmitidas naturalmente dos animais ao homem, bem como aquelas transmitidas do homem para os animais (BROWN, 2003). Dentre as consideradas de maior preocupação pública destacam-se: leptospirose, raiva, leishmaniose, verminoses, micoses e a sarna (PAULA, 2012). Em uma pesquisa realizada por Joffily et al. (2013), com animais comunitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro detectou a existência de fezes contaminadas por *Ancylostoma* spp. e *Dipylidium caninum* nas proximidades do Restaurante Universitário, salas de estudo e alojamentos da UFRRJ com potencial risco zoonótico. Constatando um dos problemas graves de saúde pública, aos quais populações de animais comunitários estão envolvidas, sendo necessários projetos para tratar dessa problemática.

Foram realizadas 12 esterilizações cirúrgicas de animais que chegaram no Campus ou que viviam no entorno do campus, entre 2017 e 2018, por médico veterinário com registro atualizado no Conselho Regional de Medicina Veterinária. Um projeto realizado por Souza et

al. (2018) com gatos abandonados na Universidade Federal de Pernambuco e entorno, conseguiu em 14 meses capturar e castrar 115 gatos, dentre os quais 36 eram comunitários e 79 abandonados.

Nunes et al. 2017 afirmam que é recomendável que todos os animais alojados em ONG's e Centro de Zoonozes sejam castrados antes de encaminhá-los à adoção. A castração é um método humanitário para controlar a superpopulação, trazendo como benefícios o final do cio, impedindo gestações indesejadas e prevenindo doenças (FARIA, 2014). Além desses benefícios, tal intervenção cirúrgica possui vantagens comportamentais como reduzir ou eliminar marcação territorial, brigas e agressividade (SILVEIRA et al., 2013). O que justifica a procura por animais já castrados ou com castração garantida durante a execução do projeto.

Durante os anos de 2017 e 2018, foram abandonados nas dependências do Campus II: 7 gatos (5 fêmeas e 2 machos), os quais foram todos adotados; e 6 cães (5 fêmeas e 1 macho), sendo que uma destas cadelas estava grávida e teve 4 filhotes (2 machos e 2 fêmeas), totalizando 10 cães (Quadro 1). Em uma pesquisa realizada por Runcos (2014) com a população de Curitiba - PR sobre o bem estar e comportamento dos animais comunitários, constatou-se que em relação à origem dos cães, 86,7% (91/105) era desconhecida, 9,5% (10/105) dos cães eram de um vizinho que morava na rua e se mudou, abandonando o cão no local e 3,8% (4/105) nasceram no local. De acordo com Vieira et al. (2006), características sociais como baixos níveis educacionais e de saneamento associadas à carência de consciência sanitária por parte da população e à negligência do poder público originam um grande quantitativo de cães não domiciliados. Pereira e Almeida-Junior (2018) para solucionar os problemas dos animais abandonados no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Campina Grande adotaram como medida a realização de uma educação ambiental através de cartazes afixados nas áreas de grande circulação de pessoas, como corredores e ambientes para solucionar os problemas provindos da convivência entre cães e gatos com a comunidade acadêmica de alimentação humano, no sentido de não alimentarem os animais nos locais impróprios. Os autores ainda afirmam que a permanência de cães e gatos na Universidade implica em problemas de saúde pública, que pode comprometer o bem-estar das pessoas e dos animais, tendo em vista ser imprópria a área

De todos os animais do Campus II, 14 foram adotados, 2 desapareceram e 8 foram a óbito. Ao final do projeto, permaneceram 4 cadelas, 1 cão e 2 gatos, contabilizando os

animais que já viviam no Campus II e os que foram abandonados este ano, que não foram adotados, não desapareceram e nem vieram a óbito (Quadro 1).

Quadro 1. Resumo das ações de monitoramento para manutenção da saúde e integridade dos animais de companhia presentes no Campus II da UEPB até dezembro de 2018.

Abandono no Campus II	Adoções	Vacinações	Controle de endo e ectoparasita	Castrações	Outros tratamentos	Nascimentos
6 cães e 7 gatos	7 cães e 7 gatos	8 cães e 4 gatos	15 cães e 8 gatos	7 cães e 5 gatos	- 7 tratamentos de problema de pele - 2 tratamentos de infecção - 2 tratamento de ferimento no olho - 1 tratamento de paraplegia - 1 atropelamento	4 cães

Os adotantes ao preencherem a ficha de adoção e assinarem o termo de responsabilidade, foram orientados sobre os cuidados para com os animais. Após as adoções foi realizado um monitoramento dos animais adotados, a partir de visitas para checagem da adaptação do animal e se as práticas de guarda responsável estavam sendo seguidas de acordo com as orientações (Figura 4A, B e C). A guarda responsável de animais configura-se como um dever ético que o guardião deverá ter em relação ao animal tutelado, assegurando-se a este o suprimento de suas necessidades básicas e prevenir quaisquer riscos que possam vir a atingir tanto o animal, como a própria sociedade (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

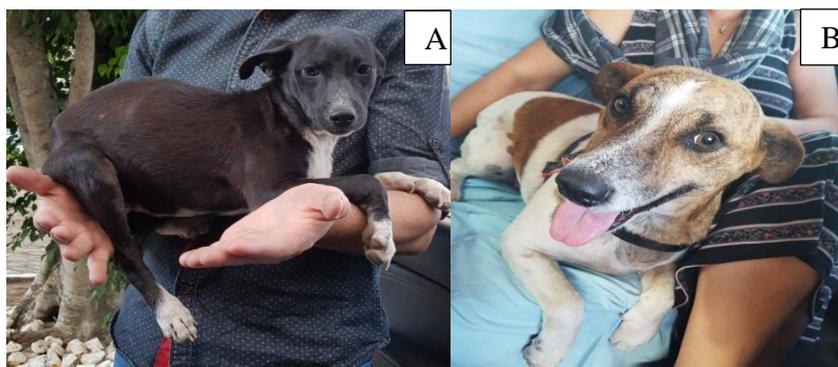




Figura 4. Animais comunitários do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais adotados no período de 2017 a 2018, e que foram adotados através de ações do projeto. A e B. Cães adotados. C e D. Gatos adotados.

Os animais comunitários são responsabilidade da sociedade, tendo essa como dever garantir e assegurar o bem estar dos mesmos naquele ambiente. A população canina e felina pode representar riscos à comunidade acadêmica, devido elevada capacidade reprodutiva, manejo impróprio, cultura local, além das condições socioeconômicas das pessoas nela inserida (PEREIRA; ALMEIDA-JUNIOR, 2018). Portanto, é sugerível que instituições de ensino que possuam animais comunitários, criem projetos e programas permanentes para assegurar a saúde e a qualidade de vida daqueles animais presentes no ambiente, como também agir na prevenção dos danos causados à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações resultaram em enorme benefício para os animais, para o Campus e para os adotantes, especialmente devido ao controle populacional. Após a esterilização, estas fêmeas não terão mais filhotes e ficarão mais saudáveis, já que não terão mais oscilações hormonais. A presença de animais de companhia em instituições pública de ensino superior é uma realidade, difícil de ser controlada, em todo o Brasil. Dessa forma o monitoramento e manutenção da saúde dos animais presentes no CCAA da UEPB promove melhoria do bem estar desses animais e do convívio dos mesmos com os alunos, professores e funcionários, além de reduzir os riscos de transmissão de zoonoses e de mordeduras e aumentar as possibilidades dos mesmos serem adotados por uma família.

REFERÊNCIAS

ANDA - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIRETOS ANIMAIS. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. – ANDA. 2014.

ANDRADE, W. F.. Implantação do centro de controle de zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados. *Dissertação*. Universidade Federal do Paraná,. Colombo, 2011

DALLA VILLA, P.; KAHN, S.; STUARDO, L.; IANNETTI, L.; DI NARDO, A.; SERPELL, J. Free-roaming dog control among OIE-member countries. *Preventive veterinary medicine*, v. 97, n. 1, p. 58–63, 1 out. 2010.

FARIA, J. A. Relação/controlo populacional de cães e gatos/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da paupina em Fortaleza Ceará. *Dissertação* (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2014. 118f.

FRASER, D.; KHARB, R. M.; MCCRINDLE, C.; MENCH, J.; PARANHOS, M. C.; PROMCHAN, K.; SUNDRUM, A.; THORNER, P.; WHITTINGTON, P.; SONG, W. Capacitação para implementar boas práticas de bem estar animal. 1 ed. *Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação*: Roma, 2009.

JOFFILY, D. et al. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 197-211, 2013

NUNES, A. B. V. Et al. Políticas de manejo ético populacionais de cães e gatos em Minas Gerais. *Belo Horizonte*, v. 1, p. 272, 2019.

NETO, N. C.; RIMES, S. O.; SOBERÓN, R. Proposta de modelo de sistema de registros de população de animais domésticos: comparação entre normas jurídicas brasileira e estrangeiras. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v.5, n.3, p.31-49, 2016.

PAIXÃO, R. L. MACHADO, J.C. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 10, n. 20, p.137-168, 2015.

PAULA, S. A. Política pública de esterilização cirúrgica de animais domésticos, como estratégia de saúde e de educação. *Monografia*. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Curitiba, 2012.

PEREIRA, M. C. E. D.; ALMEIDA-JUNIOR, A. L. A permanência de animais no centro de ciências jurídicas e sociais da universidade federal de Campina Grande. *ABDA*, v. 2. n.1, p.372 -381, 2018.

RUNCOS, L. H. E. Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade. *Dissertação*. Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná . Curitiba, 2014, 106f.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, vol. 1, n. 1, p. 67-104, 2006.

SATO, M.; SANTOS, J.E. Agenda 21 em sinopse. São Carlos: Editora da UFS, 1999. 57 p.

SILVA, J. M. Terapia Assistida por Animais. (Revisão de Literatura). 2011. 39p. *Monografia* (Conclusão do curso de Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Patos, 2011.

SILVEIRA, C. P. B.; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M.; MARINHO, T. C. M. S.; FERREIRA, A. R. A.; BÜRGER, C. P., & COSTA NETO, J. M. Estudo Retrospectivo de Ovariossalpingo-histerectomia em Cadelas e Gatas Atendidas em Hospital Veterinário Escola no Período de um Ano. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária E Zootecnia*, v. 65, n. 2, p. 335–340, 2013.

SOTO, F. R. M.; SOUZA, A. J.; PINHEIRO, S. R.; RISSETO, M. R.; BERNADI, F.; SHIMOZAKI, H. J.; CAMARGO, C. C.; AZEVEDO, S. S. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de zoonoses do município de Ibiúna, SP, Brasil. *Veterinária e Zootecnia*, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2007.

SOUZA, M. M. L.; SILVA, E. E. P.; SANTOS, W. C.; BASSOLI, A. C. D. G.; LIMA, M. H. C. C. Estratégias para o controle populacional de gatos abandonados e comunitários em um campus. *ABDA*, v. 2. n.1, p.566-590, 2018.

VIEIRA AML, ALMEIDA AB, MAGNABOSCO C, FERREIRA JCP, LUNA SLP, CARVALHO JLB, GOMES LH, PARANHOS NT, REICHMANN ML, GARCIA RC, NUNES VFP, CABRAL VB. Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. *Boletim Epidemiológico Paulista*, v.3, n. 25, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Expert comitee on rabies. 8. Ed. *Switzerlan:* WHO, 2005. 99 p.